

05 Razões

Por que privacidade é importante para você

Privacidade é o assunto do momento. No entanto, este não é um tema novo: *George Orwell* e *Aldous Huxley*, por exemplo, publicaram obras na primeira metade do século passado sobre a perda da privacidade e a manipulação feita por entes dotados de controle sobre as informações pessoais da sociedade, e antes deles, a *Harvard Law Review* publicou o emblemático artigo “*The Right to Privacy*”, em 1890. Nos últimos tempos, os debates sobre o exercício do direito à privacidade se intensificaram de maneira exponencial com as frequentes notícias de vazamentos ou usos indevidos de dados pessoais. “Mas se eu não tenho nada a esconder, por que devo preservar minha privacidade?” costuma ser o questionamento mais recorrente. O objetivo deste folheto é exatamente apresentar cinco razões para você proteger sua privacidade, mesmo que não tenha nada a esconder.

01

Poder expressar livremente sua personalidade

A privacidade permite que as pessoas sejam elas mesmas. A liberdade política, sexual, de pensamento e de manifestação dependem da garantia do direito à vida privada. Violar a privacidade de alguém é exercer um poder de repressão sobre essa pessoa, seja por meio da imposição de padrões sociais ou de censura a opiniões e manifestações. Exercer o direito à vida privada significa ter seu espaço respeitado para expressar sua personalidade e ser você mesmo, sem precisar se envergonhar ou se justificar.

O vazamento de mensagens em formato de texto, imagem, áudio e/ou vídeo com conteúdo sexual de terceiro é comum nos dias atuais. No entanto, além de ser crime no Brasil, esta violação à privacidade da vítima pode levá-la a consequências graves e irremediáveis, dentre elas, o suicídio, devido à vergonha e constrangimento sofridos após a exposição de sua intimidade sem autorização.

02

Não ser discriminado

A privacidade garante que ninguém seja discriminado pelos próprios hábitos, condições ou características pessoais. Condições de saúde, preferência política ou orientação sexual, por exemplo, não deveriam condicionar o acesso a direitos, como à saúde ou emprego. Quando essas informações, que compõem a vida privada de alguém, tornam-se motivo de discriminação, significa que aqueles que as obtêm estão exercendo vigilância e controle sobre essa pessoa.

A despedida de empregado portador do vírus HIV ou de outra doença grave que suscite estigma ou preconceito social é considerada discriminatória. Logo, para o Tribunal Superior do Trabalho (Súmula 443), o ato de dispensa é inválido e o empregado tem direito à reintegração.

03

Não ser manipulado

É muito perigoso que uma parte seleta da sociedade tenha o poder de controlar todas as outras pessoas. A violação da privacidade por meio do controle de informações pessoais de forma não autorizada e não transparente pode ser um desses instrumentos de controle, capaz de manipular pensamentos, atitudes e decisões.

Um exemplo atual e alarmante da expressão desse poder de vigilância e controle é a manipulação de processos eleitorais democráticos, feita através de publicidade direcionada a perfis classificados como “vulneráveis” a mudanças de opinião, seja por indecisão ou indiferença ao próprio voto. Esses perfis são identificados por meio de dados pessoais e informações confidenciais, utilizados sem qualquer transparência para fins de manipulação de opinião e vontade.

04

Ter controle sobre a própria reputação

Quando se tem privacidade, se tem o poder de escolha. Mesmo que um indivíduo não tenha “nada a esconder”, ele tem o direito de manter alguma parte de si em sigilo, secreta ou restrita apenas a pessoas em quem confia. Todos têm o direito de ter segredos, como medos, sonhos, intimidades, e de confiá-los somente a quem escolherem. Da mesma forma, todos devem ter o poder de tornar público aquilo que gostariam que outros vissem, seja um talento, uma ideia ou uma parte de sua história. Com privacidade, as pessoas podem escolher que versão delas mesmas mostrar ao mundo e, assim, construir a própria reputação.

O que as pessoas compartilham na Internet pode afetar a sua reputação online e offline de maneira permanente. Por isso, é importante ter atenção antes de compartilhar qualquer comentário, informação, imagem, principalmente se tiver chances de ser mal interpretado ou ofender alguém. Além disso, é sempre recomendável verificar as configurações de privacidade dos aplicativos de trocas de mensagem, mídias sociais e sites que para definir quais informações deseja compartilhar, quando e com quem, de forma a proteger aquelas que não queira divulgar online.

05

Ter segundas chances

É bom imaginar que estamos sempre em construção. Ninguém pensa ou age da mesma forma durante a vida toda: somos seres em constante transformação. Por esse motivo, muitas vezes as pessoas cometem erros, podendo aprender algo de bom com eles ou não. No entanto, na sociedade atual, em que quase tudo fica registrado nas redes ou tem o potencial de ser divulgado, é comum que as pessoas que cometeram erros no passado fiquem marcadas pelo resto da vida por esse histórico, minando suas chances de se redimir, ainda que tenham se arrependido, aprendido e mudado. É claro que nem todo passado pode ser acobertado pela privacidade: antecedentes criminais, por exemplo, podem ser levados em consideração em uma decisão judicial na dosagem da pena, conforme previsão legal. Mas quando um antigo hábito ruim de alguém é exposto, violando sua privacidade, é mais difícil que essa pessoa tenha uma segunda chance, ainda que aquele hábito já não a represente mais.

A divulgação indevida de um vício que alguém teve no passado, por exemplo, pode acarretar danos psicológicos (vergonha, ansiedade, suicídio), mudança de comportamento (reclusão), perda de oportunidades (emprego, moradia, educação), perdas financeiras (chantagem, extorsão) e prejuízo social (perda da confiança, ostracismo).

Externar a própria personalidade sem medo de discriminação, repressão ou manipulação, bem como poder decidir aquilo que se quer mostrar ao mundo e não ser privado de oportunidades e segundas chances são expressões de liberdade. Portanto, privacidade é essencial para ser livre.

Essa liberdade precisa existir também no mundo hiperconectado em que vivemos, onde dispositivos móveis, como smartphones, estão presentes em muitas camadas sociais e são utilizados para diversos fins, desde a comunicação, através de aplicativos de troca de mensagem e mídias sociais, até fontes de renda, por meio de serviços de motorista ou delivery de restaurantes.

Por isso, a In Loco busca democratizar o acesso a informações de qualidade sobre a importância de proteger a sua privacidade no ambiente digital, evitando que você se torne vulnerável a ataques de hackers, vazamentos de mensagens íntimas, discriminação, manipulação de opinião e voto. Ao usar os nossos serviços, protegemos a sua identidade e tratamos dados pessoais de maneira ética, possibilitando o pleno exercício de sua liberdade com segurança.